

O PIBID QUÍMICA E SUAS INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO COLÉGIO ESTADUAL GUMERCINDO BESSA

Gleice Klecia Leite Santos¹
Joyce Danyelle Silva Carvalho dos Santos¹
Juliana Lisboa Santos¹
Larissa Gois de Oliveira¹
Linnda Lys Carvalho Santos¹
Milena Donato dos Santos¹
Myllena dos Santos¹
Samuel Santos Gomes¹
Milena Belarmino Muniz²
Alexandra Epoglou³

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e é fruto das experiências vividas pelos alunos de iniciação à docência que atuaram no Colégio Estadual Gumercindo Bessa, em Estância/SE. Além dos relatos, o trabalho apresenta os resultados de um questionário aplicado aos alunos com a finalidade de fazer uma avaliação sobre a atuação dos bolsistas PIBID nas atividades desenvolvidas naquela unidade de ensino. A partir da análise dos dados, pode-se perceber que os objetivos foram alcançados, já que as atividades propostas no decorrer do programa deram resultados satisfatórios para as partes envolvidas no processo (professor-aluno-licenciando), de modo que houve uma troca de conhecimentos e uma melhoria na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino de Química; PIBID.

INTRODUÇÃO

O PIBID tem como objetivo principal a elevação da qualidade da formação inicial de professores, pois antecipa a experiência formativa em sala de aula e promove a integração

¹Estudantes de graduação do 4º período do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe. Integram o Projeto PIBID subprojeto de Química da Universidade Federal de Sergipe. Com os contatos de e-mail, em sequência de apresentação: klecya17@gmail.com joycedanyelle18@gmail.com; julialisboasts@gmail.com; laryssa1763@gmail.com; linndalys123@gmail.com; milenadonato547@gmail.com; myllena99@hotmail.com; gomesamuels@gmail.com.

² Licenciada em química licenciatura. Professora da SEDUC/SE. Supervisora do Programa PIBID subprojeto de Química da Universidade Federal de Sergipe no Colégio Estadual Gumercindo Bessa, vinculada ao Projeto PIBID. E-mail: milena.b.muniz@gmail.com

³ Coordenadora do Projeto PIBID vinculado ao Programa PIBID subprojeto de Química da Universidade Federal de Sergipe e professora do curso de Química da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: epoglou@gmail.com.

entre educação superior e educação básica com a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em práticas docentes de caráter inovador desenvolvidas em diferentes espaços escolares que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem. (AMARAL, 2012).

DESENVOLVIMENTO

Para a atuação nas atividades, houve planejamento e um preparo teórico de acordo com o assunto a ser abordado. A diversidade do público foi o ponto de partida para identificar o que fazer, como fazer e qual linguagem utilizar para que os objetivos propostos fossem alcançados. A presença dos bolsistas dinamizou o processo de aprendizagem e provocou uma maior interação do aluno com a realidade através de diversas intervenções realizadas, foram elas: química na praça, química no corredor, feira de química, revisa Enem, espaço PIBID, aula expositiva interativa.

Os projetos Química na Praça e Química no Corredor foram pensados com a finalidade de expandir o ensino de ciências e mostrar que ele pode ser dinâmico e prático, para isso, utilizou-se a experimentação em local informal, o que fortalece a ideia de que a ciência que está presente no currículo da escola pode ser encontrada em qualquer lugar e é fundamental na formação do cidadão crítico e participativo (OLIVEIRA: EPOGLOU, 2018).



Figura 1: Química na Praça



Figura 2: Química no corredor

A feira de química foi um espaço idealizado para que os estudantes da escola pudessem socializar diferentes aprendizados e, com isso, desenvolver uma concepção de que os conteúdos estudados na sala de aula têm, muitas vezes, aplicações práticas e interferem diretamente na relação das pessoas com o ambiente e o sistema produtivo (CGEE, 2017). Alguns momentos dessas interações podem ser vistos nas figuras 3 e 4.



Figura 3: Trabalho em destaque



Figura 4: Feira de química

A revisão dos conteúdos é uma parte muito importante da etapa de estudos, por esse motivo e com o intuito de auxiliar os alunos nesse processo, foram realizadas várias edições do Revisa Enem, nas quais eram utilizados principalmente exercícios e o conhecimento prévio dos alunos. Devido à grande quantidade de assuntos, a objetividade foi priorizada com a seleção dos conteúdos abordados com mais frequência nos últimos anos do exame.



Figura 5: Revisa Enem – estudos individuais



Figura 6: Revisa Enem – grupos de estudo

Para realização da aula expositiva interativa, os conteúdos curriculares foram explicados de forma contextualizada para que os alunos se sentissem instigados a participar ativamente da construção do conhecimento (MARCONDES, 2008) e estreitassem os laços com os bolsistas que estavam atuando na turma. Como complemento, vários exercícios sobre o assunto, experimentos químicos e jogos didáticos foram realizados. As figuras 7 e 8 ilustram esses momentos.

O acompanhamento sistemático foi realizado por meio de registros de cada atividade. Uma análise baseada nos relatórios dos alunos de iniciação à docência aponta que o PIBID apresentou uma importância significativa no desenvolvimento dos licenciandos, pois desenvolveram diversas atividades no ambiente escolar, as quais tornaram as aulas mais lúdicas e interativas, facilitando a compreensão de conceitos abstratos, relacionando com

possíveis aplicações no cotidiano. As experiências vivenciadas mostraram que a prática docente pode ser uma fonte de novas descobertas e de satisfação pessoal, além de possibilitar uma nova perspectiva sobre a escola.



Figura 7: Exercícios



Figura 8: Experimentos

ALCANCE DAS ATIVIDADES

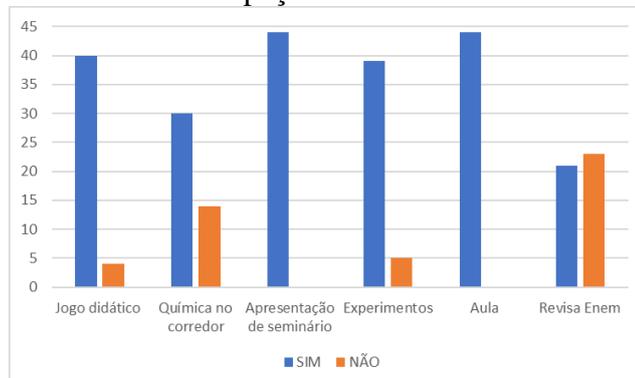
No final do ano letivo, foi elaborado um questionário contendo seis questões, todas de múltipla escolha. Alunos das cinco turmas nas quais os bolsistas atuaram responderam as questões propostas, as quais tinham o objetivo de identificar as concepções deles sobre o processo de ensino, com base nas atividades desenvolvidas no âmbito do programa. Ao todo, 44 alunos participaram desse levantamento.

Sobre a percepção do programa PIBID-Química, 28 alunos apontaram como boa e 16 como ótima. É interessante destacar que ninguém apresentou uma percepção negativa sobre o desenvolvimento do PIBID-Química na escola. Além disso, todos afirmaram que as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID contribuíram para o entendimento da disciplina, 22 considerando como ótima a aula de química com a presença dos alunos do PIBID e o restante como boa. Entretanto, é possível notar que os participantes dessa pesquisa não participaram de todas as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID-Química, como se observa no Gráfico 1.

Quanto a participação dos alunos nas atividades, nota-se que todos estiveram presentes nas aulas e nos seminários, já que os alunos de iniciação à docência acompanharam a professora durante todo a vigência do programa. Poucos não participaram dos jogos didáticos e das atividades experimentais, o que indica que alguns alunos apresentaram baixa frequência nas aulas, pois essas atividades foram realizadas em muitos momentos durante o período. Já as edições de Química no corredor e Revisa Enem tiveram uma adesão menor por se tratarem

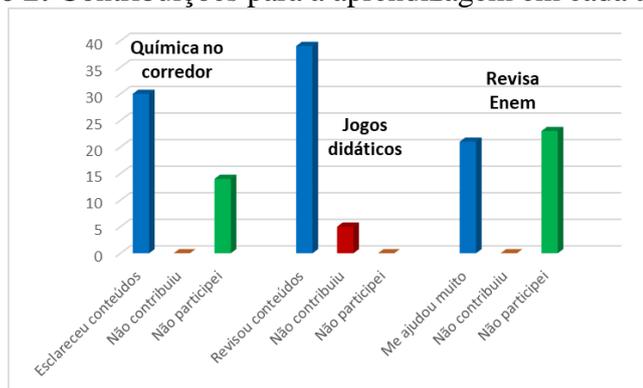
de atividades que foram realizadas em momentos extraclasse, ou seja, no horário do intervalo e no horário contraturno.

Gráfico 1: Participação nas atividades realizadas



Já as respostas dos alunos sobre o que pensavam das atividades estão representadas no Gráfico 2.

Gráfico 2: Contribuições para a aprendizagem em cada atividade



Como é possível observar, das três atividades avaliadas, alguns alunos afirmaram não haver contribuição apenas para os jogos didáticos, já que o objetivo desse tipo de recurso foi revisar conteúdos já aprendidos, o que não sinalizava para novas informações ou conhecimentos, como eram, por exemplo as atividades práticas. No entanto, o jogo didático pode funcionar como uma ferramenta útil no ensino de química, pois colabora para alcançar um maior envolvimento dos alunos, incentivando o interesse pela disciplina, o que pode colaborar de maneira positiva no processo de ensino.

Vale destacar que o Revisa Enem, para aqueles alunos interessados e que podiam participar dos encontros periódicos, produziu uma avaliação bastante positiva. Com base nessa amostra, percebe-se que, em geral, o desenvolvimento das atividades realizadas no âmbito do PIBID foi satisfatório na avaliação dos alunos da Educação Básica.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetivação do programa na escola foi positiva para todos os envolvidos. Para os licenciandos, houve a possibilidade de vivenciar e protagonizar diversas experiências que aliaram a teoria estudada na universidade com a prática real em sala de aula, o que é de extrema importância para o preparo da futura profissão; para a supervisora, a oportunidade de melhorar e transformar a prática docente com o acesso a novas ideias e conhecimentos; para os alunos, a aprendizagem baseada em experimentos e na ludicidade dos jogos didáticos permitiram uma maior interação e troca de informações, o que gerou uma melhor receptividade aos conceitos trabalhados, aproximou os alunos da disciplina e ampliou conhecimentos. Foi possível observar que os objetivos propostos pelo PIBID foram alcançados, pois as intervenções realizadas oportunizaram a criação e participação em práticas didáticas dinâmicas que, sem dúvida, contribuíram para facilitar e fortalecer o processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, considerando as inúmeras demandas das escolas públicas brasileiras, é possível afirmar que a presença dos licenciandos na escola, de maneira frequente e com objetivos de desenvolver um trabalho complementar ao trabalho do professor, contribui para estabelecer um ambiente de desenvolvimento profissional, com reflexos imediatos no cotidiano da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, E. M. R. Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no PIBID-Química da UFRPE. **Química Nova na Escola**, V. 34, n. 4, p. 229-239, 2012.
- CGEE (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos). A ciência e a tecnologia no olhar dos brasileiros. **Percepção pública da C&T no Brasil: 2015** – Brasília, DF: CGEE, 2017.
- OLIVEIRA, A. C.; EPOGLOU, A. A Extensão Universitária na formação do professor de Química: concepções de licenciandos e egressos da FACIP/UFU. In: 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2018, Natal - RN. **Anais do 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, 2018.
- MARCONDES, M. E. R. Proposições metodológicas para o ensino de química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 7, p. 67-77, 2008.